

TRIBUNA LIVRE

A117240

MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES



Frota de veículos no Espírito Santo

No trajeto de casa ao trabalho, notamos que há uma quantidade excessiva de veículos nas vias urbanas da Grande Vitória. Sejam carros, motos, sejam utilitários, constatamos que há cada vez menos espaço para locomoção em nossas ruas.

As principais consequências deste fato já são conhecidas: o surgimento de congestionamentos e o aumento do número de acidentes.

Uma provável causa dos atuais congestionamentos corresponde ao aumento da frota de veículos nos municípios do Estado.

Neste sentido, vale a pena olharmos em maior detalhe para a evolução da frota ao longo dos últimos dez anos.

Atualmente, em uma pesquisa em coautoria com Manoela Andrade, procuramos analisar a evolução da frota de veículos dos municípios ao longo do período 2001-2010. Nosso intuito é contrastar o aumento da frota com outras informações econômicas relevantes, como o Produto Interno Bruto (PIB), a população e o número de óbitos de cada município, atentando para possíveis soluções.

Um primeiro resultado de nossa pesquisa é que, de fato, a frota de veículos cresceu em todo o Estado. Apenas para termos uma ideia inicial das magnitudes relacionadas a este crescimento, notamos que a frota total aumentou de 548.985 veículos no ano de 2001 para 1.249.660 em 2010, correspondente a uma taxa de crescimento de 128%.

Em termos de categorias específicas, a frota de automóveis praticamente duplicou neste período (taxa de 101%), ao passo que a frota de motocicletas triplicou (225%).

Um outro resultado interessante: municípios que possuíam maiores frotas de veículos no ano de 2001 também foram aqueles que, em média, apresentaram as menores taxas de crescimento ao longo da década. O que isto quer dizer? Basicamente, este resultado aponta para a existência de li-

mites para o crescimento da frota, algo decorrente do próprio espaço físico limitado em alguns municípios.

Por outro lado, um resultado adverso equivale à relação entre tamanho da frota e óbitos. Cruzando informações relacionadas ao número de veículos e número de óbitos, observamos, em média, uma associação positiva. Para o triênio 2006-2008, período para o qual temos dados disponíveis para ambas as variáveis, notamos que um aumento de 1% na frota de veículos de um município espírito-santense tende a gerar, em média, um aumento de 0,9% no número de óbitos. Ou seja, parece haver uma relação quase direta entre aumento da frota e

número de óbitos, embora ainda sejam necessários testes adicionais para confirmar ou não esta hipótese.

Em termos gerais, os resultados reportados chamam atenção para uma importante causa dos atuais congestionamentos observados em nosso dia a dia.

Se, por um lado, o aumento da frota de veículos representa uma melhora nas condições de vida e poder aquisitivo de parte da população, por outro, aponta para o surgimento de consequências indesejáveis que tendem a comprometer o fluxo eficiente de pessoas, bens e serviços.

De forma similar a várias situações cotidianas, há sempre custos e benefícios associados.

Fica o desafio de pensarmos em maneiras de reduzir os custos relacionados ao aumento do número de veículos em circulação em nossas ruas e as consequências negativas associadas a este fenômeno.

Matheus Albergaria de Magalhães é economista

Um aumento de 1% na frota de veículos tende a gerar um aumento de 0,9% nos óbitos